

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Setembro de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 306

O CASO DE CAXEMIRA

ÉIS que naquela Ásia imensa surgiu outro caso, extremamente alarmante e já com alguns milhares de mortes no seu activo: o caso de Caxemira, que logo redundou numa guerra autêntica entre a União Indiana e o Paquistão.

São dois grandes estados nascidos do Império Inglês das Índias.

A União Indiana é um dos colossos do Mundo: 3288 880 quilómetros quadrados de superfície, com 461 300 000 habitantes; o Paquistão mede 994 660 quilómetros quadrados, com 98 612 000 habitantes.

Tem o Paquistão contra ele, nesta emergência, a circunstância de o seu território ser parcelado em Paquistão Ocidental (803 511 quilómetros quadrados) e Paquistão Oriental (141 158 quilómetros quadrados). Entre estas duas partes medeia toda a largura do norte da Índia: 1500 quilómetros.

Desta forma a parte oriental está sujeita a ofensivas e agressões da União Indiana, que não terão grande efeito militar, mas terão inegável efeito político.

De que provém esta nova guerra?

Quando, em 17 de Agosto de 1947, acabou o Império Inglês das Índias, já os muçulmanos do norte e os hindús se combatiam ferozmente. E a parte do país onde era maior a população muçulmana declarou-se independente, não só da Inglaterra, mas da União Indiana.

Junto do Paquistão ocidental havia o estado de Kashmir ou Caxemira, onde a população, cerca de 5 milhões de habitantes, em 80 por cento, muçulmana. Mas o seu marajá era hindu e pediu auxílio a Nova Delhi. O Governo do « Bharat » ou União Indiana mandou tropas para Caxemira. E travou-se enérgica luta armada entre a Índia e o Paquistão.

A ONU interveio, mandou observadores e suspenderam-se as hostilidades, ficando o território caxemiriano partido pela linha que então mais ou menos marcava as posições paquistanesas e indianas. Depois se faria um plebiscito e a vontade da população decidiria.

Ora a Índia nunca acedeu a tal plebiscito, apesar das reclamações do Paquistão. A ONU mantinha lá observadores, que também não exigiam o armistício, nem o sugeriam. E o primeiro ministro indiano Lal Bahadur Shastri ia acentuando a « indianização » de Caxemira.

Os caxemirianos sublevaram-se e travaram lutas renhidas com os 100 000 homens da ocupação indiana. A ONU pretendeu mandar para lá novos observadores, que verificassem o que estava acontecendo. A Índia não consentiu. O Governo de Nova Delhi pretendia que os insurrectos eram soldados paquistaneses vestidos à paisana. O governo de Rawalpindi negava enérgicamente a acusação. E a partir de 5 de Agosto os recontros tornaram-se cada vez mais violentos. O Paquistão, que via os seus irmãos na fé religiosa oprimidos, interveio e invadiu o território caxemiriano, ocupado pela Índia.

Em 1 de Setembro começa a guerra aérea entre as forças indianas e as forças paquistanesas. Mas a luta era em Caxemira e por causa de Caxemira. Em 6, porém, tropas indianas invadiram o território paquistanês e tiveram quase tomada a segunda cidade do País, Lahore (1300 000 habitantes), capital do Paquistão Ocidental. E começou a guerra declarada entre o Paquistão e a União Indiana, a segunda guerra da Ásia.

Que atitude toma o mundo ante os acontecimentos?

O Conselho de Segurança reuniu-se em sessão urgente. O delegado do Paquistão recordou ali, com veemência, as sucessivas agressões da Índia entre as quais mencionou a de Goa. No fim foi aprovada a moção que mandava aos dois governos suspenderem as hostilidades.

O Conselho Revolucionário de Azad (Caxemira ocupada pela Índia), pois, de larga experiência sabe que o governo de Nova Delhi nunca cumpre os compromissos, diz não aceitar a suspensão das hostilidades. Por isso em qualquer caso a luta continuará.

O governo britânico encontra-se numa posição difícil, porque ambos os estados fazem parte da Comunidade. Declara sentir-se altamente preocupada e pede a Nova Delhi e a Rawalpindi que aceitem a resolução do Conselho de Segurança.

Os Estados Unidos não tomam partido na contenda e a Rússia mantém-se em prudente neutralidade, que é a atitude da imprensa soviética.

(Continua na 4.ª página)

ALARME NO CONCELHO

Mais uma vez os pinhais e matos do nosso concelho voltaram a ser pasto das chamas.

Recordaram-se e viveram-se horas angustiosas e novamente toda a região da freguesia de Campelo foi assolada pela fúria devastadora do fogo, defraudando ainda mais a já abalada economia das populações.

Desde 1961, com o pavoroso incêndio do Vale do Rio, onde perderam a vida algumas pessoas e foram destruídas completamente duas aldeias, que o concelho de Figueiró dos Vinhos está a ser fustigado pelo fogo misteriosamente ateado e que sempre se propaga com desusada violência e proporções avassaladoras.

A extensão das áreas atingidas e a frequência com que surgem os incêndios, leva-nos a concluir que mãos criminosas estão na base desta calamidade.

Urge que se tomem providências para pôr a descoberto os autores destas proezas, que trazem em sobressalto as populações do concelho, principalmente as dos meios rurais, onde certamente encontram ambiente mais propício, talvez por falta de vigilância ou de elementos repressivos, para darem larga aos seus instintos destruidores e malfazejos.

E' que além dos elevados prejuízos em matos e pinhais de que temos sido vítimas e se podem traduzir em milhares e milhares de contos, ainda agora algumas povoações estiveram seriamente ameaçadas e os bens e haveres, senão as vidas, dos seus habitantes em risco de se perderem.

Temos, por isso, de olhar, também, pelo sossego e tranquilidade do povo, garantir-lhe a ordem e restabelecer-lhe a confiança, tão abaladas nos últimos anos por estes inexplicáveis acontecimentos, que vão ganhando foros de subversão e de perigosa intencionalidade.

A crescer a tantas contrariedades e nefastas consequências, salienta-se ainda, o dispêndio da Câmara Municipal, há cinco anos a esta parte, com despesas de prevenção e repressão dos incêndios e na restauração das aldeias destruídas que, sem falar já nos subsídios e participações do Estado, se podem estimar em centenas de contos.

Atentemos que estes montan-

Obras Municipais

Com a comparticipação do Estado, vai a Câmara do nosso concelho iniciar as obras de calçamento de algumas ruas das povoações de Marvila e Aldeia Cimeira das Bairradas, Alge e Campelo.

Trata-se de melhoramento importante para os habitantes destes meios rurais, o que nos apraz registrar.

tes, forçosamente desviados do erário municipal para obviar a maiores males, poderiam ter sido investidos em obras e melhoramentos do concelho de grande utilidade e valor para o seu progresso.

E', por isso, flagrante a perturbação ocasionada pelo fogo no concelho de Figueiró dos Vinhos e desnecessário se torna afirmar que pouco mais falta para arder.

Onde se filia a preferência dos criminosos por esta região, não sabemos. Mas esta mancha arborizada das Beiras merece a sua particular atenção.

Não nos compete a nós indicar as providências a tomar, nem sugerir os métodos ou os meios para pôr cõbro a este estado de coisas, mas interessa-nos pedir a quem de direito que, umas e outros, sejam postos em prática com a urgência que requerem.

ORFEÃO FIGUEIROENSE

Um grupo de figueiroenses está empenhado em organizar em Figueiró um conjunto orfeónico.

Agitada a ideia logo surgiram de alguns lados adesões e boas-vontades, reconhecendo-se que, congregadas, alguma coisa de concreto pode resultar.

Para já não é necessário dinheiro!!!

Pretende-se, por agora, avaliar das possibilidades de juntar elementos que permitam a organização do conjunto.

Independentemente de categorias sociais, idades ou sexos, quem se julgue em condições de poder dar a sua colaboração a esta iniciativa, pode fazer a sua inscrição na Redacção deste jornal ou no Posto de Turismo.

Visado pela Comissão de Censura

PAULO VI VAI À O. N. U.

Anunciou o Santo Padre, por fim, que iria a Nova Iorque dizer a palavra necessária, a palavra que deveria salvar o Mundo da catástrofe que todos temem e tantos parecem provocar — se fora ouvida. Não será? Talvez não. Mas o dever do Pastor é advertir, guiar. Se as ovelhas pertinazmente se tresmalham, não será por falta de quem, sem nenhuma espécie de ambição material ou política, lhes indicasse o caminho que leva ao redil da paz e da felicidade, mesmo puramente terrena.

O espectáculo do Mundo, com duas guerras em curso, e guerras sem declaração de guerra, mas nem por isso menos ameaçadoras e mortíferas angustia o coração do Pastor. Por isso vai ali pregar a paz e a concórdia em que os homens devem viver se não quisessem exterminar a espécie.

Porque a uma guerra se aditou outra tão depressa, vai Paulo VI por um dia interromper os cuidados que lhe dá a última sessão do Segundo Concílio do Vaticano para ir dizer à 20.ª sessão da Assembleia-Geral a palavra que se espera oíçam os representantes das 114 nações associadas naquele areópago.

Como Paulo Apóstolo pregou no Areópago de Atenas, anunciando o « Deus desconhecido », também Paulo VI, pontífice da Igreja Católica Apostólica, Romana, dirá ao Mundo a palavra necessária e justa. Não se demorará na cosmópole americana mais que meio dia. O tempo necessário para dizer a mensagem da

paz.

Anuncia-se que provavelmente conversará com o presidente Johnson, que para isso se deslocará a Nova Iorque naquele dia transcendente de 4 de Outubro.

Terá o Papa uma audiência mundial. E assim será um acto que também poderemos chamar ecuménico.

Aquele moderno areópago não tem sido feliz como elemento de conciliação humana, porque lhe falta Deus. Quando se instalou no Palácio de Vidro, quis dedicar uma pequena sala à concentração

(Continua na 4.ª página)

Pedrógão Grande

Dr. Júlio Baeta Rebelo

Tivemos conhecimento de que o Ex.º Sr. Dr. Júlio e nosso prezado amigo, de velha data, acabara de ser submetido, a seu pedido, à Junta Médica, a fim de ser aposentado de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

Lamentamos profundamente que, por motivo de doença, seja forçado a pedir a sua aposentação e abandonar os serviços da Secretaria da Câmara, onde durante 38 anos trabalhou com afinco — com o cérebro e o coração — servindo o contribuinte com acrisolado carinho e acompanhando os anseios e as questões da Câmara com zelo e dedicação, afirmando-se, sempre e em todas as conjunturas, um funcionário exemplar.

(Continua na 4.ª página)

Atenção, Srs.

Vinicultores!

**A DROGARIA
GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico

Açúcar cândi

Metabissulfito

Sebo Francês

Produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Pesa-Mostos

Pesa-Aguardentes

Pesa-Vinhos

**USE
VINIT**

O VINIT elimina e combate eficazmente as Gorduras rançosas, maus cheiros, maus gostos, sequeiros, bafios, acidez, azedume, podridões, e todos os «males» que atacam o vasilhame

**USE
VINIT**

Antes de vos decidir, impõe-se uma visita à

**DROGARIA
GRANADA**

Rua Dr. António José Almeida
TELEFONE 135

**Figueiró
dos Vinhos**

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÁRIO FALCÃO
MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFETARIA **Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

**Automóveis
Ligeiros e Pesados**

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

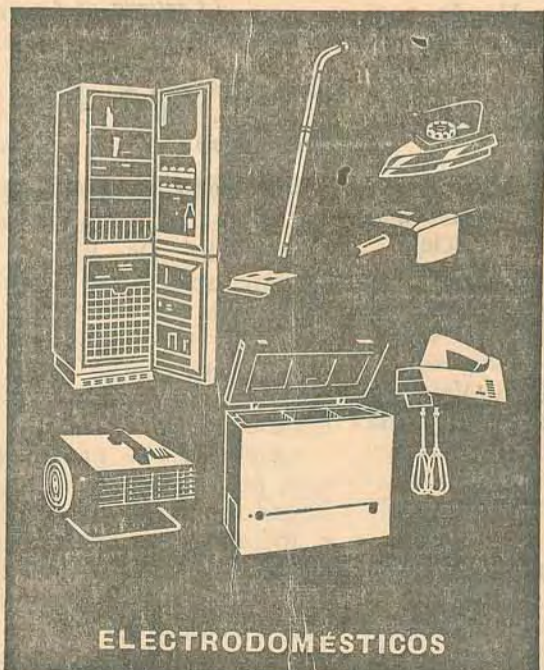
TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS

Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



ELECTRODOMÉSTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

**PROPRIEDADE
Vende-se**

Óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anejos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

em **PEDRÓGÃO GRANDE**

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 1:2-2.º — LISBOA.

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

VILA FACAIÁ

Incêndios

No espaço de tempo de vinte dias, deflagraram, nesta freguesia, três incêndios, que só, mercê do substancial concurso dos habitantes dos lugares mais próximos e com o auxílio dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, foi possível extinguir com relativa rapidez, evitando, pois, um maior prejuízo.

O primeiro incêndio foi no Vale da Reixa, junto à Estrada Nacional, que foi dominado pelo povo dos lugares circunvizinhos.

O segundo irrompeu nos «Lentriscos», no limite dos Pobrais, junto à Estrada Nacional, que foi prontamente jugulado com o auxílio decidido do povo dos Pobrais, Alagoa, Várzeas, Souto Fundeiro e Bombeiros de Figueiró.

O último surgiu no «Cimo da Barraca da Boa Vista», junto ao caminho de pé que leva ao Vale Vicente, onde ocorreu pessoal das Várzeas, Pobrais, Nodeirinho, Agrias e muito pessoal de Figueiró dos Vinhos, que pela sua acção decidida debelaram o incêndio. Compareceram também os Bombeiros de Figueiró, Pedrógão e a G. N. R. deste concelho.

E' nos grato registar o decidido apoio das unidades fabris de Figueiró que em camionetas se deslocaram ao local do incêndio, que se ia aproximando da Barraca da Boa Vista com perspectivas trágicas.

Poderão os incêndios que ultimamente têm surgido, ser atribuídos a imprevidência, descuidos, ou quais quer outras circunstâncias ocasionais?

Não andar, aqui, a mão sacrílega de malvados que só se comprazem na prática de crimes esta natureza?

E o povo das nossas aldeias serranas vive momentos de aflitiva ansiedade, na iminência duma catástrofe irreparável!

E as encostas verdejantes das nossas serras bem revertidas de pinhal e eucaliptos transmudam-se, num momento, em «queimadas» dum aspecto de luto confrangedor, eliminando, de vez, o rendimento compensador da massa florestal, a que o nosso governo vem dando o devido incremento.

Calçadas

A Ex.^{ma} Câmara Municipal deliberou e muito bem, promover o alcatroamento dos principais lugares do concelho, de molde a melhorar os arruamentos e abolir os matos das ruas, que além de ser anti-higiênico, pode favorecer o alastramento dum possível incêndio.

E' certo que ainda não é desta assentada que se pode levar a efeito o calçatamento integral de todos os lugares, mas calçatando as ruas principais, já se lhes dá um aspecto mais atraente, além da sensível comodidade que traz aos utentes.

Penha é que se não tenham previsto determinados alinhamentos, a fim de facilitar o trânsito de camionetas dentro de todas as povoações, a que ainda mais beneficiam os respectivos habitantes.

Louva, por isso, grande satisfação em todas as povoações do concelho, em que já se deu início ao seu calçatamento.

Alcatroamento

Foram adjudicados ao Empreiteiro Sr. J. Fernandes, os alcatroamentos dos caminhos muni-

cipais desta freguesia, dos quais se ultimou já o de *Nodeirinho a Vila Facaiá* e estando em curso o da *Estrada Municipal de Vila Facaiá a Salaborda Nova e Velha*, faltando apenas o troço de *Covão de Sapão a Campelos*.

Está, pois, de parabéns o grosso-norte, desta freguesia, aliás a que acusa maior densidade populacional e a que mais mal servida estava em vias de comunicação.

Calculamos o justificado regozijo que lavra nesta zona populacional, que é também a que consta, por esse país fora, nomeadamente em Lisboa, um maior número de pessoas, na árdua luta pela vida.

Impõe-se, agora, de seguida, o alcatroamento da Estrada Nacional da Lameira Cimeira à Barraca da Boa Vista e a de Vila Facaiá à Alagoa, que tendo sido já construídas há cerca de 25 anos, se encontram em péssimo estado de conservação, sendo certo que as rodovias em referência, constituem o risco principal das comunicações da freguesia. — C.

O Reequipamento

DA ARMADA

Foi lançado festivamente à água, no dia 30 de Agosto, na presença dos Srs. Ministros da Defesa, da Marinha, do Exército e Secretário de Estado da Aeronáutica, nos estaleiros da Lisnave o escultador oceânico da Armada portuguesa «Almirante Gago Coutinho».

Trata-se de uma nova unidade da nossa marinha de guerra cujas características são as seguintes: deslocamento, 1900 toneladas; comprimento total, 100 metros; boca máxima, 11,20 metros; calado máximo, 4,27 metros; velocidade máxima, 25 nós; autonomia, 5000 milhas a 15 nós; potência propulsiva, 20 000 SHP; máquina, uma turbina de Laval; caldeiras, duas, Foster-Wheeler.

Armamento: dois conjuntos binados 76/50, tiro rápido; um conjunto quadrúpulo lança foguetes A/S; dois conjuntos lança torpedos A/S e seis lança-bombas e uma calha lança bombas A/S.

Guarnição: 11 oficiais e 160 sargentos e praças.

Entretanto prossegue o reequipamento da nossa Armada, tendo-se no dia 6, em Nantes, na presença do Sr. Comodoro Fernando de Araújo e dos oficiais da missão naval militar portuguesa, procedido a duas colocações simbólicas de primeiros elementos de dois navios de guerra portugueses — o submarino «Albacora» e o aviso-escultador «Comandante João Belo».

Nos estaleiros Dubigeon-Normandie, foi colocado o primeiro troço dos quatro submarinos portugueses que vão ser construídos; e nos estaleiros navais Bretanha-Loire, do primeiro de quatro avisos-escultadores.

Nem no primeiro nem no segundo caso houve discursos, pois como afirmou o Sr. Almirante Mendonça Dias, que procedeu ao baptismo, em Lisboa, do escultador «Almirante Gago Coutinho», «fala-se muito e opera-se de menos». Ora estamos numa fase, como se viu atrás, de acção imediata.

Operações Bancárias

No prosseguimento das medidas recentemente tomadas pelo Ministério das Finanças, o Banco de Portugal elevou a sua taxa de juro de 2,5 para 3%, a partir de 1 de Setembro corrente.

Na verdade esta taxa, que se praticava já na Província e que agora se generalizou a Lisboa e Porto, permitirá, ainda, manter o princípio do dinheiro barato, felizmente praticado no nosso País.

Dentro da orientação do Ministério das Finanças, para que presentemente está chamando a atenção a Direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, nos depósitos os bancos comerciais não podem abonar juros a taxas superiores aos seguintes limites aos seus depositantes: 0,5 por cento nos «depósitos à ordem»; 1 por cento nos depósitos com pré-aviso inferior a 15 dias; 1,25 por cento nos depósitos com pré-aviso igual ou superior a 15 dias, mas não a 30; 2,5 por cento nos «depósitos a prazo» ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 dias, mas não a 90; 3 por cento nos «depósitos a prazo» superior a 60 dias, mas não a 180; 3,5 por cento nos «depósitos a prazo» superior a 180 dias até um ano.

Os impostos devidos pelos juros de depósitos a prazo ou com pré-aviso igual ou superior a 30 dias estão obrigatoriamente a cargo dos depositantes, não podendo, em caso algum, os bancos substituir-se-lhes directa o indirectamente.

Querirá isto dizer que se não patrocine a pequena poupança entre camadas sociais de pequenas economias ou disponibilidades ocasionais, em virtude de se manter baixa a taxa de juro? A resposta exacta está no Decreto-Lei n.º 46 342, de 20 de Maio de 1965 que regulamenta a constituição e funcionamento de «Fundos de Investimentos Mobiliá-

Presidência do Conselho

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Inquérito Industrial

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar um Inquérito Industrial relativo a 1964, o qual abrangerá todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados dentro de dias, se prolongarão até 1966.

Este Inquérito, que será feito em moldes semelhantes ao efectuado nos anos de 1958 a 1960, será precedido, em cada distrito, de um inquérito postal, relativo apenas ao pessoal existente e permitirá avaliar não só o grau de industrialização agora atingido como a evolução sofrida no último lustro pela indústria nacional. Os elementos a recolher, respeitantes, em especial, ao pessoal em actividade, aos investi-

rios e das correspondentes sociedades gestoras, medida financeira de grande alcance nacional, económica e politicamente.

Dentro daquela mesma orientação do Ministério das Finanças, os bancos não podem cobrar, pelas suas operações activas, juros de taxa superior aos seguintes limites: No desconto de efeitos comerciais e noutras operações de crédito por prazo superior a seis meses 4,5 por cento; em quaisquer operações de crédito por prazos superiores a seis meses, mas não a um ano, 5 por cento; nas operações de crédito por prazos superiores a um ano mas não a cinco, 5,5 por cento; e nas operações por prazos superiores a cinco anos, 6,5 por cento.

Serão considerados como juros para efeitos dos limites atrás indicados quaisquer comissões cobradas sobre as operações efectuadas, excepto os prémios de transferência referentes a letras e outros efeitos comerciais pagáveis em praça localizada em concelho diferente daquele em que tiver lugar o desconto.

mentos efectuados, aos bens de capital existentes, aos valores das matérias-primas e outros materiais consumidos e aos valores dos bens produzidos e dos serviços prestados pelos estabelecimentos industriais, são do maior interesse pois hão-de permitir traçar, em bases mais firmes, os planos do futuro desenvolvimento industrial do País.

E' desnecessário encarecer a importância da indústria e o seu peso na economia dos povos. Sem as limitações que as condições agro-climáticas impõem e outros ramos básicos de actividade, como a agricultura, a pecuária e a silvicultura, é principalmente ao desenvolvimento industrial que a Nação tem que recorrer para promover a melhoria de nível de vida dos portugueses e fixar os excedentes demográficos que, ano após ano, vão aumentando a população do País.

Com elementos que não correspondam à verdade, não é possível obter resultados exactos, as conclusões a tirar não serão válidas e os planos a estabelecer podem conter erros que prejudiquem seriamente o desenvolvimento industrial do País.

O Inquérito industrial depende, portanto, dos industriais inquiridos. Os benefícios que traxer serão gerais, mas reflectir-se-ão, em primeiro lugar, sobre os próprios industriais.

Colaborar é, assim, não só um dever mas uma necessidade. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, portanto os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística são de natureza absolutamente confidencial.

Ministério da Economia
Secretaria do Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, Eng.^o chefe da 2.^a Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal SACOR, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gásóleo, com a capacidade aproximada de 36 000 litros, sita na E. N. n.º 113, km. 8380, em Cardoso, freguesia de Arrabal, concelho e distrito de Leiria.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis em 31 de Agosto de 1965.

M. TEIXEIRA
SUCESSOR DE
Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)
Telefone 81
FERRAGENS E TINTAS e AGENTE DA «ROBIALAC»
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MINERVA
TIPOGRAFIA
CENTRAL
Executa com a máxima perfeição
todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.
Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

PAULO VI VAI À O. N. U.

espiritual e à ascensão para Deus. Chamava-se a esse lugar bem pequeno na imensidade do edifício, o « Gabinete da Oração ».

As potências que fazem profissão de ateísmo protestaram. Deus não existe e portanto não tem que haver oração. E os que crêem em Deus não replicaram que seria para eles o gabinete da oração. Ninguém obrigaria os descrentes a utilizar aquele pequeno recinto. Mas cederam e o gabinete ficou a chamar-se « Gabinete da Meditação ».

Quando há uns dez ou doze anos visitámos a O. N. U., ainda lá existia o « Gabinete da Meditação ». Mas nenhum emblema que se pudesse considerar sugestão de espiritualidade. No meio havia um tronco de sequoia envernizado e brilhante e algumas plantas em vasos. Havia uma meia dúzia de cadeiras para conforto de quem pretendesse meditar. Várias vezes e a horas diversas fomos ver o « Gabinete de Meditação ». Nunca lá vimos ninguém a meditar...

Disse que a visita do Papa prestigiará a O. N. U.. Prestigia se ela, depois começar a ser um meio de conciliação e não um foco de barbúria e fúria internacional demagógica. E bem precisa duma dignificação, tantos são os motivos de desprestígio que conta no seu activo.

Recordemos que no consulado do malogrado Hammarskjöld, que perdeu a vida num desastre aéreo no Congo, se organizaram as « missões de paz » para restabelecer a ordem onde ela sossebrara.

Essas « missões de paz » eram realizadas por um pequeno exército internacional, os « Capacetes Azuis », deve reconhecer-se que a expedição do Médio Oriente deu algum resultado e em Chipre também o esforço não foi de todo em vão. Mas no Congo ex-Belga foi um trágico falhanço. Essas expedições custaram muito caro, principalmente a do Congo.

A O. N. U. endividou-se. Deve mais de mil milhões de dólares. Muitas nações, à frente das quais a Rússia, recusam pagar a sua quota parte porque dizem não haver aprovado a empresa do Congo.

Está a O. N. U. à beira da falência financeira. O caso trazia implicações políticas, porque, segundo o artigo 19 da Carta, quem deva o equivalente a dois anos de quota não poderá votar. Já a Rússia ser impedida de votar? Retirar-se-ia por isso da Organização? Os Estados Unidos insistiam em que não poderia votar. Ladeou-se a dificuldade evitando situações que exigissem voto. Por fim os Estados Unidos cederam e o seu Embaixador no Palácio de Vidro, Artur Goldberg, anunciou à Comissão dos 33, nomeada para resolver o caso, que ao artigo 19 se daria uma interpretação que permitiria votar à Rússia e os outros devedores.

Mais a dívida persistiu e há que a pagar.

Duvidamos que surjam contribuições avonde para liquidar aqueles 28350 000 contos. Mas entendemos que sempre será útil que ali, onde tem imperado tanta vez a paixão, uma vez ao menos se oiça numa palavra de paz e concórdia...

Assine este JORNAL

Alistamento de Voluntários no Exército

Todos os mancebos que até 31 de Março de 1966 tenham 18, 19 ou 20 anos de idade e saibam ler, escrever e contar correctamente, não tende, porém, as habilitações literárias para a frequência dos Cursos de Oficiais Milicianos, ou de Sargentos Milicianos, podem ser alistados no Exército no ano de 1966, como voluntários, nos termos dos art.ºs 42.º e 43.º da Lei de Recrutamento e Serviço Militar.

Os interessados terão que fazer um requerimento que acompanhado do bilhete de identidade, se o tiver e que será devolvido depois de copiado, ou duma certidão de nascimento na falta daquele, deverá ser entregue na Unidade ou Escola Prática mais próxima da sua residência, directamente ou por interposta pessoa, até 15 de Novembro do corrente ano.

Baptizado

No dia 12 do corrente, na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada a pequenina Graça Maria, filha do Sr. Jaime Fernandes, conceituado comerciante em Cabinda, e de sua esposa Sr.ª D. Maria Mercedes Campos Feitor Fernandes.

Paraninfaram o acto a Sr.ª D. Maria Isaura Augusto Fernandes e o Sr. João David Campos, probo comerciante na nossa praça.

À novel cristã apeteçemos um futuro pleno de graças de Deus.

Leia e divulgue este Jornal

Os Géneros da Caritas

Continua a Caritas Portuguesa a derramar pelo País, atingindo os mais recônditos povoados e as aldeias mais sertanejas, os géneros alimentícios que o povo norte-americano, através da National Catholic Welfare Conference, periodicamente nos remete com destino aos portugueses mais necessitados.

Tem-se a Caritas Portuguesa esforçada, como é seu dever, para que tal distribuição beneficie as pessoas efectivamente mais necessitadas. Chegam-nos, porém, às vezes ecos de que alguns casos, felizmente muito poucos,

O CASO DE CAXEMIRA

Mas a China Continental tomou calorosamente o partido do Paquistão. O marechal Chen Yi, ministro dos Estrangeiros de Pequim, que foi para o Mali, parou em Carachi para reiterar o seu apoio (moral e político, por ora...) ao Paquistão e para dizer coisas duras da União Indiana. Se a China acabar por intervir militarmente, a guerra originada pelo caso de Caxemira, pode ser a temida Terceira Guerra. Mas esperemos que não.

SENA

Pedrógão Grande CASAMENTOS

plar e à altura das suas funções, louvado algumas vezes pelo seu mérito próprio e apego ao serviço.

Nós que o conhecemos e que com ele privamos há longos anos e que temos acompanhado de perto a sua carreira burocrática, jamais lhe conhecemos uma defecção ou apenas uma simples descortezia. Não. « The right man in the right place ».

Com a sua saída da Câmara abre-se uma lacuna de difícil preenchimento, pois ao lado do funcionário apurado e probo, estava o « homem bom », de alma lavada, que nós todos conhecemos e a quem abraçamos do fundo do coração, fazendo sinceros votos pela sua saúde.

Estrada de Campelos a Mosteiro

E' mui gostosamente que, aqui, queremos frisar o contentamento que lavra no seio do populoso lugar do Mosteiro, pelo facto de ter sido concedida à Câmara a comparticipação para a terraplanagem de mais 900 metros da referida Estrada. E' pouco, muito pouco, mas denota já explicitamente o carinho do Governo e a boa vontade da Câmara, que não deixará de se interessar pela sua conclusão, e bem assim de mandar elaborar o projecto da ponte sobre a Ribeira de Pera, cujo local a Direcção dos Serviços de Urbanização de Leiria entendeu por bem transferir para outro sítio de melhor acesso à povoação.

A conclusão da Estrada em referência, impõe-se duma forma premente, pois logo que esteja concluída encurta a distância do norte da freguesia de Vila Facaia a Pedrógão Grande, passando a ter um intensivo trânsito, em virtude de passar a servir um grande número de aglomerados popula-

cionais. Além disso permitirá efectivar o *circuito rodoviário* dentro do concelho, pois, a partir de Pedrógão, passaremos nos Troviscais, Mosteiro, Campelos, Vila Facaia, Nodeirinho, Figueira, Pinheiro, Graça, Lameira, Mó Pequena, Ponte de Pera e Pedrógão, o que representa uma apreciável economia de tempo e de dinheiro para os utentes da rodovia, sem levar em linha de conta a sua indiscutível importância turística.

* * *

O Mosteiro, cuja fundação se perde na noite dos tempos, é um dos lugares mais populosos e mais ricos do concelho. Os seus habitantes dedicam-se principalmente ao cultivo do milho e da oliveira e muitos outros à indústria de ampliações de fotografias. As encostas que delimitam o burgo estão pejadas de farto pinhal de sensível rendimento. A seus pés estende-se extensa várzea que constitui uma riqueza para a povoação.

Povo laborioso e dinâmico e de comprovada iniciativa, orgulha-se das belezas naturais da sua terra, dum encanto sugestivo, a que não é estranho a poesia que dimana da Ribeira de Pera, que torcolando através do seu leito pedregoso, vai deixando um substancial caudal na levada que ladeia a Várzea em toda a sua extensão, dessedentando os milarais e os renques de videiras que se estendem a perder de vista pela vasta campina.

O turista sequioso de quadros belos e encantos sedutores, pode desde já deslocar-se ao Mosteiro pela Estrada que o liga à sede do concelho, e terá, ali, ocasião de admirar panoramas de maravilha, que nos prendem e seduzem, obrigando o turista a permanecer ali um fim de semana, onde se lhe proporcionará pescar saborosos barbos, bordalos, trutas e bogas, que em profusão se dão nas águas da Ribeira de Pera.

Também as suas vertentes e vales circunjacentes são ricos de diversas espécies cinegéticas, como coelhos, lebres e perdizes, que constitui um atractivo para os que se dedicam ao desporto venatório. C.

Odete Santos Conceição

Nos serviços telefónicos dos C. T. T., desta vila, foi recentemente colocada a Menina Odete Santos Conceição, filha do nosso conterrâneo e amigo Sr. Artur dos Santos Conceição.

Congratulamo-nos com o facto e desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Compõe-se de casa de habitação e arrecadação, boa terra de sementeira com oliveiras e outras árvores e vinha, sita a São Sebastião, desta vila.

Grande frente para a Rua Dr. António José de Almeida.

Quem pretender deve dirigir-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Avenida Praia da Victória, n.º 20-2.º D.to — LISBOA-2.

Na Igreja da Rainha Santa em Coimbra, realizou-se no dia 5 do mês corrente, o enlace matrimonial da Menina Maria Amélia Mendes Campos, filha da Sr.ª D. Maria dos Anjos Mendes Campos e do Sr. António David Campos, já falecido, com o Sr. Armando Abreu Nogueira activo comerciante em Lourenço Marques, filho da Sr.ª D. Albertina Nogueira e do Sr. Ricardo Abreu, residentes em Rascoia — Avelar.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a Sr.ª D. Maria Angélica David Campos e o Sr. Sebastião Silveiro e pela do noivo a Sr.ª D. Maria Ondina Pereira Mendes e o Sr. Alfredo Teodósio, aspirante de finanças em Alvaizere.

Finda a cerimónia foi servido na Pastelaria Império, aos numerosos convidados, um fino copo-d'água.

Ao novel casal, que se encontra em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades e um futuro repleto de venturas.

Na Igreja Matriz de Castanheira de Pera, realizou-se no passado dia 19 do corrente, o casamento da Sr.ª D. Maria Fernanda Simões Campos, filha da Sr.ª D. Helena Henriques Simões e do Sr. António Rodrigues Mourão Campos residentes naquela vila com o Sr. Virgílio do Carmo Rodrigues, conceituado comerciante na nossa praça, filho da Sr.ª D. Adelina do Carmo e do Sr. António Rodrigues, residentes no vizinho lugar da Lavandeira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Sr.ª D. Carmina Fernandes Bebiano e o Sr. Germano Henriques do Nascimento Carvalho e, pela do noivo, a Sr.ª D. Maria dos Remédios Martins e seu marido Virgílio Henriques da Costa.

Foi celebrante o Rev. Padre Belarmino Soeiro, que durante o acto dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia, a que assistiram numerosos convidados, foi-lhes servido no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, expressamente cedido para esse fim, um fino e abundante copo-d'água.

Ao jovem e simpático casal apresentamos os nossos parabéns com os desejos de uma vida cheia de felicidades.

Para sorrir

—Quantos corações temos nós?
—Dois, senhor professor.
—Dois? Como?!...
—Dois, sim, sr. professor: o meu e o seu...

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.
Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDEM-SE

Duas terras de sementeira, com oliveiras, videiras e árvores de fruto, água de pé e com bom acesso, sitas « Aos Cantos » na Ribeira de S. Pedro. Motivo à vista.
Informa esta Redacção.